

Boletim de prestação de contas

Rio de Janeiro / verão de 2011

*“O Próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente.”
Marcos 10.45.*



A Palavra realizada

Nossa gratidão é imensa pela ajuda e apoio que recebemos para atender vítimas da tragédia de 11 de janeiro de 2011, ocorrida na Região Serrana do Rio de Janeiro – Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo. A solidariedade e o grande número de doações, tanto de valores em dinheiro quanto de produtos de primeira necessidade, comunicaram o compromisso e a sinergia de centenas de pessoas com a dignidade e o resgate de vidas. Além da execução e inte-

ração com ações concretas no contexto do ocorrido, as doações permitiram a articulação dos comitês de Ajuda e Acompanhamento nas Comunidades da IECLB em Nova Friburgo e em Petrópolis. Mesmo fracos e atingidos pela perda, as comunidades luteranas locais aceitaram o desafio e o chamado para servir, ajudar e confiar. A palavra do Evangelho, que anuncia o serviço de Deus em favor da vida novamente se materializou na ação humana, protagonizada por pessoas

simples, dispostas a servir e amar sem interesse próprio. Lamentamos e oramos a Deus pelas pessoas com autoridade pública, dos municípios envolvidos, que segundo informações de domínio público faltaram com o respeito, com a honestidade ao desviarem recursos e, com crueldade, desdenharam o sofrimento dos seus pares e munícipes. Mais uma vez a importante instância de poder e serviço a sociedade foi perigosamente comprometida. A presente publicação agra-

dece com fé e esperança a todos que se envolveram com coragem e amor nessa missão de resgatar vidas. Os relatos não contemplarão todas as iniciativas, demandas e desafios relacionados ao trabalho realizado. Mas indicarão fatos e ações, realizadas com graça e sob a graça, e buscaram honrar as doações, doadores, ajudadores e as pessoas atingidas.

*Pastor Sinodal Guilherme Lieven
Sínodo Sudeste
São Paulo, novembro de 2011*

Desastre vai marcar história



A região serrana do Rio de Janeiro experimentou inundações e deslizamentos de terra em grandes áreas montanhosas, no dia 12 de janeiro de 2011, provocados pela precipitação do volume de água equivalente a quase um mês de chuvas em menos de 24 horas. O resultado foi o maior desastre natural da história brasileira, segundo o Governo Federal, e o oitavo pior da história do mundo, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). Os municípios de Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Areal, Bom Jardim e Sumidouro foram declarados em estado de emergência e/ou de calamidade. Água, lama e pedras cobriram bairros inteiros. Nas áreas rurais, grandes extensões de encostas desmoronaram, arrastando pessoas, animais, roças plantadas e áreas construídas.

"A cidade acordou às três horas da manhã com os gritos desesperados da população, pedindo para acudir as crianças, que a água estava chegando às casas", lembrou a assistente social Conceição Carmo, que mais tarde contribuiu com o trabalho do grupo de diaconia em Nova Friburgo. "Acabou o fornecimento de água e luz, e o pânico começou a tomar conta do bairro. Às cinco horas da manhã, quando chegamos à janela, parecia um mar, descendo todo tipo de objetos domésticos. Casas ribeirinhas, em áreas de risco que já havíamos identificado e denunciado anos atrás, foram todas levadas pela enchente. Ficamos 12 dias sem luz, sem água, sem telefone, sem sinal de celular".

Efeitos para população da área

Taxa de mortalidade.....	12 pessoas / 10.000 popul.
Número de Mortos:.....	811
Desaparecidos:.....	1.800
Desalojados:.....	13.092
Pessoas afetadas:.....	60.000
Casas destruídas:.....	7.560
Pontes destruídas:.....	185
Área produtiva destruída.....	1.913ha
Área plantada destruída.....	1.148 ha
Bairros Destruídos Nova Friburgo.....	22
Teresópolis.....	21
Petrópolis.....	6

Ninguém está sozinho

"O que presenciamos aqui é indescritível. É impossível acreditar que bairros inteiros desapareceram. Parentes e amigos mortos. O desespero das pessoas, dizendo – 'estou completamente só no mundo, o que faço agora?' – ", contou Márcio Rebouças, membro da comunidade luterana de Nova Friburgo e integrante do Grupo de Diaconia. "É essa nossa tarefa, afirmar que elas não estão sozinhas, que podem contar conosco."



Membros luteranos criam grupos de diaconia

Comunidades a serviço das pessoas

Quando ocorreram a inundação e os deslizamentos, o pastor Adélcio Kronbauer, da Comunidade de Nova Friburgo, disse: "Houve dúvida sobre o que fazer. Mas percebemos que a igreja precisa ser ativa e participante no processo de auxílio, ajuda e solidariedade, e não só como pessoas individuais, mas na condição de comunidade, envolvida como uma entidade de fé, organizada".

A tragédia resultante das chuvas provocou uma reação imediata das comunidades luteranas de Nova Friburgo e de Petrópolis, para atender as pessoas atingidas. Comitês de solidariedade – que depois passaram a se chamar "grupos de diaconia" – foram criados nas duas cidades. A primeira ação foi verificar o que faltava, a partir da realização de diagnósticos, para depois então planejar o que fazer e onde fazer. "O objetivo foi identificar questões urgentes que ficaram desassistidas por uma razão e outra", lembrou o pastor sinodal do Sínodo Sudeste, Guilherme

Lieven, além de evitar a duplicidade de esforços e o desperdício de recursos. "Foi gratificante ver o quanto nossos ministros e membros das comunidades estavam ativos." Mais adiante no processo, a pedido dos integrantes, foram feitos dois encontros para introduzir o tema da Diaconia e aprofundá-lo teologicamente, em uma perspectiva luterana (o tema foi abordado a partir da apresentação Ação Diaconal em Tragédias: motivação, fundamentação e atuação, de autoria do pastor Antônio Carlos Ribeiro).

Aprendendo com a tragédia



Ensino

“O primeiro passo é o cadastramento das pessoas, e tem que ser unificado, no caso deveria ter sido feito pela Secretaria Municipal da Assistência Social, após a visita aos locais. Não ter feito isso logo foi um erro”, afirmou Conceição.

Conceição Carmo é assistente social formada e com atuação na área social desde que veio residir em Nova Friburgo. Trabalhou durante muitos anos, como voluntária, em conselhos da prefeitura. Depois da tragédia, com base em sua experiência, Conceição propôs fazer as visitas domiciliares. “Nas visitas domiciliares é que você vê as necessidades. A presidente da comunidade, Nádia [Maria Figueiredo Athayde] me chamou e disse que o grupo precisava da minha ajuda. Aí começamos a fazer as visitas domiciliares, usando minha experiência como assistente social, sendo então convidada para participar da reunião com o

pastor sinodal Guilherme Lieven e o secretário executivo da Fundação Luterana de Diaconia, Carlos Gilberto Bock.

A partir desse momento, seu papel era “dar uma diretriz, porque o grupo decidia diante do pedido, sem ver se a pessoa precisava mesmo. O grupo passou a ter mais direcionamento. Já tinham chegado as geladeiras, os kits de filtros. Os critérios eram: quem tem filhos pequenos, ou está aposentado, ou não está trabalhando no momento, pessoas idosas ou que tenham perdido tudo, para poder fazer as doações. O grupo concordou”. Ela participou de cerca de 25 visitas.

Ajuda também foi pensada a longo prazo



Assistencialismo

“No assistencialismo você faz clientes, e não amigos e nem irmãos de comunidade de fé. Temos que tornar as pessoas agentes históricos. Não queremos que as pessoas se sintam dependentes de nós”, avaliou o pastor Adélcio Kronbauer. A partir deste contexto, a criação dos projetos de reconstrução da creche e de geração de trabalho e renda teve a participação das mulheres e famílias beneficiadas desde o início. “Antes de sair fazendo, é preciso ouvir as pessoas para saber o que elas realmente precisam. A decisão sobre o que fazer não pode ser nossa.”

Além da distribuição de água, alimentos, roupas, colchões e eletrodomésticos em Nova Friburgo e Petrópolis, a comunidade de Nova Friburgo ficou especialmente sensibilizada com a destruição da creche Iolanda da Silva, no bairro Santa Bernadete, que atendia 70 crianças e suas famílias e foi inundada. “Nós aqui do bairro precisamos da creche. É onde podemos deixar nossos filhos enquanto trabalharmos. Se a creche não reabrir, vou ter que cuidar dela e não vou poder re-

construir nossas vidas, buscar novo trabalho, agora que tudo se perdeu”, disse Grazielle Thedin, semanas depois da inundação. Depois da decisão de priorizar a recuperação da creche, a comunidade luterana buscou recursos para reequipar o local e qualificar o serviço oferecido. Membros trabalharam como voluntários, coletando informações sobre as famílias, com o objetivo de acompanhá-las nos meses seguintes, oferecendo orientação e apoio psicológico, além de comida.

Outra iniciativa foi a elaboração de um projeto de geração de emprego e renda com a participação das mulheres do bairro Santa Bernadete. Grazielle, por exemplo, mãe de quatro filhos, trabalhava em casa, sem emprego formal, costurando para fábricas de roupas da região. Sua máquina de costura – a única forma de conseguir sustento – e mais duas mil peças de

roupas foram destruídas pela água, que cobriu totalmente sua casa. Com o projeto, que está recebendo apoio da Missionária Evangélica Luterana (OMEL) e da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), entre outros parceiros, Grazielle, assim como outras mulheres, tem já uma perspectiva de trabalho – o que está muito difícil pela destruição da maioria das fábricas locais.



Aliança ACT emitiu alerta internacional

A tragédia no Rio de Janeiro marcou a segunda atuação da Aliança ACT (Action by Churches Together) no Brasil, em termos de situações de emergência. ACT é uma associação global, que integra igrejas e organizações relacionadas a igrejas. Além da ajuda humanitária, ACT trabalha no desenvolvimento a longo prazo, apoiando iniciativas construídas a partir de respostas a

emergências e catástrofes. No contexto da região serrana do Rio, a Aliança ACT emitiu um alerta internacional com o objetivo de buscar apoio financeiro para minimizar a tragédia, que foi divulgado em redes e em canais de comunicação em nível mundial. O trabalho de ACT foi liderado por Koinonia, que tem sede no Rio de Janeiro, e contou com apoio direto da FLD.

A FLD é membro-fundadora da aliança e tem como parceiros no Brasil as organizações Koinonia, Coordenadoria Ecumênica de Serviços (Cese), Diaconia, Conselho Latino Americano de Igrejas (CLAI/Brasil) e Christian Aid/Brasil, junto com Ajuda da Igreja da Noruega (AIN), Serviço das Igrejas Evangélicas na Alemanha para o Desenvolvimento (sigla em alemão EED) e Pão para o Mundo (PPM).

Ajuda humanitária é área temática da FLD

“A parceria da FLD com o Sínodo Sudeste, na situação do Rio de Janeiro (e mais tarde com o Sínodo Sul-riograndense, na inundações que aconteceu em março deste ano em São Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul) se deu, em primeiro lugar, pelo vínculo que temos com a Aliança ACT”, esclareceu o secretário executivo da FLD, Carlos Gilberto Bock. “Além disso, desde o início de 2011, por decisão do nosso Conselho Deliberativo, uma das temáticas da FLD é a resposta a emergências, referindo-se à ajuda humanitária.” A expectativa é que a FLD possa auxiliar os sínodos e as comunidades luteranas em processos de capacitação e prevenção a emergências e na assessoria em situações de desastre.

Informações gerais

prestação de contas

“Espero que se tire algumas lições diante do ocorrido. Que as pessoas que perderam as suas vidas não sejam apenas esquecidas e tudo fique como antes. Tenho a impressão que os seres humanos têm grande dificuldade em tirar lições para evitar sofrimentos no futuro. Creio que um dos papéis da igreja é lembrar deste fato.”

Pastor Adélcio Kronbauer, Comunidade Luterana de Nova Friburgo,

Doações recebidas

Valores depositados na conta bancária do Sínodo Sudeste (IECLB)

- Dádivas de pessoas e ofertas de cultos nas Comunidades:
R\$ 93.734,78

Doações em dinheiro para destino específico:
R\$ 8.145,32

- Doações Instituições – Mission Eine Welt e MLV:
R\$ 27.418,60

• Transferência recebida do Fundo de Auxílio em situações de Emergências (IECLB)
R\$ 50.000,00

**Total das doações recebidas:
R\$ 194.730,95**

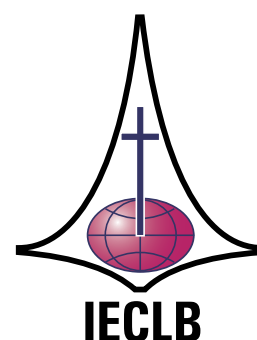
Transferência aos grupos de ajuda das Comunidades de Nova Friburgo e Petrópolis

R\$ 323,05	Compras de materiais de higiene para compor cestas básicas, Nova Friburgo (18/01).
R\$ 950,00	Suporte para combustível para o veículo da comunidade de Nova Friburgo. Distribuição de doações e visitas a áreas atingidas (21/01).
R\$ 2.080,00	Projeto para aquisições de mamadeiras, chupetas e outros materiais para creche, Nova Friburgo (31/01).
R\$ 9.000,00	Projeto de recuperação do templo de Nova Friburgo, telhado (10/02).
R\$ 15.000,00	Projeto de aquisições de utensílios de primeira necessidade para vítimas que perderam tudo em suas casas, fogões, Nova Friburgo (10/02).
R\$ 3.000,00	Projeto de recuperação de danos ao telhado do templo de Nova Friburgo, doação específica para esse fim (10/02).
R\$ 25.000,00	Projeto para aquisição de fogões e utensílios de cozinha para 30 famílias, região de Petrópolis (17/02).
R\$ 15.000,00	Projeto para aquisição de colchões, cobertores, armários de cozinha, roupeiros, Nova Friburgo (31/03).
R\$ 15.000,00	troca do veículo da Comunidade de Nova Friburgo (doação específica) (27/04).
R\$ 685,00	Aquisição de medicamentos – grupo da Comunidade de Petrópolis (29/04)
R\$ 50.000,00	Aporte financeiro para suprimento de materiais na reconstrução e reformas de moradias de 30 famílias – Grupo da Comunidade de Petrópolis (em execução)
R\$ 5.979,68	Acompanhamento ao grupo de Nova Friburgo confecção do relatório de atividades.

Total repassado aos Grupos de Ajuda e Acompanhamento:
R\$ 142.017,73

Transferido para o Fundo de Auxílio em situações de emergências da IECLB:
R\$ 35.000,00

Saldo disponível para utilização em 25 de 10 de 2011:
R\$ 17.713,22



Esta é uma publicação do Sínodo Sudeste, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e Fundação Luterana de Diaconia (FLD). A presente publicação foi elaborada para agradecer o apoio de todas e todos e para prestar contas dos itens e valores doados em favor dos atingidos pelas chuvas na região

serrana do Rio de Janeiro.
Textos: Antonio Carlos Ribeiro (Reg. Prof. 7235)
Edição de textos e fotos: Susanne Buchweitz (Reg. Prof. 5788)
Fotos: Gustavo Bonato/Aliança ACT/FLD
Projeto Gráfico e Editoração: Trabalho Comunicação e Marketing www.lavorocm.com.br

Sínodo Sudeste
Rua Barão de Itapetininga, 255 - Cj. 510
São Paulo (SP)
(11) 3257 8418
sinodosudeste@luteranos.com.br
www.luteranos.com.br

Fundação Luterana de Diaconia
Rua Dr. Flores, 62/901
Porto Alegre (RS)
(51) 3225 9066
fld@fld.com.br
www.fld.com.br